

Expediente editorial

Diretor Geral

Rafael Peregrino da Silva
rperegrino@linuxmagazine.com.br

Editores

Fávia Jobstraibizer
fjobs@linuxmagazine.com.br

Kemel Zaidan
kzaidan@linuxmagazine.com.br

Editora de Arte

Larissa Lima Zanini
llima@linuxmagazine.com.br

Estagiário

Felipe Brumatti Sentelhas
fsentelhas@linuxmagazine.com.br

Colaboradores

Alexandre Borges, Alexandre Santos, Augusto Campos, Charly Kühnast, Eva-Katharina Kunst, Greg Kroah-Hartman, Jon 'maddog' Hall, Jürgen Quade, Klaus Knopper, Kurt Seifried, Ralf Spenneberg, Stefan Schwarz, Thorsten Scherf, Tim Schürmann, Udo Seidel, Zack Brown.

Tradução

Emerson Satomi, Joice Käfer.

Revisão

Ana Hunger

Editores internacionais

Uli Bantle, Andreas Bohle, Jens-Christoph Brendel, Hans-Georg Eber, Markus Feilner, Oliver Frommel, Marcel Hilzinger, Mathias Huber, Anika Kehrler, Kristian Kießling, Jan Kleinert, Daniel Kottmair, Thomas Leichtenstern, Jörg Luther, Nils Magnus.

Anúncios:

Rafael Peregrino da Silva (Brasil)
anuncios@linuxmagazine.com.br
Tel.: +55 (0)11 3675-2600

Penny Wilby (Reino Unido e Irlanda)
pwilby@linux-magazine.com

Amy Phalen (América do Norte)
aphalen@linuxpromagazine.com

Hubert Wiest (Outros países)
hwiest@linuxnewmedia.de

Diretor de operações

Claudio Bazzoli
cbazzoli@linuxmagazine.com.br

Na Internet:

www.linuxmagazine.com.br – Brasil
www.linux-magazin.de – Alemanha
www.linux-magazine.com – Portal Mundial
www.linuxmagazine.com.au – Austrália
www.linux-magazine.es – Espanha
www.linux-magazine.pl – Polônia
www.linux-magazine.co.uk – Reino Unido
www.linuxpromagazine.com – América do Norte

Apesar de todos os cuidados possíveis terem sido tomados durante a produção desta revista, a editora não é responsável por eventuais imprecisões nela contidas ou por consequências que advêm de seu uso. A utilização de qualquer material da revista ocorre por conta e risco do leitor.

Nenhum material pode ser reproduzido em qualquer meio, em parte ou no todo, sem permissão expressa da editora. Assuma-se que qualquer correspondência recebida, tal como cartas, emails, faxes, fotografias, artigos e desenhos, sejam fornecidos para publicação ou licenciamento a terceiros de forma mundial não-exclusiva pela Linux New Media do Brasil, a menos que explicitamente indicado.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

Linux Magazine é publicada mensalmente por:

Linux New Media do Brasil Editora Ltda.
Rua São Bento, 500
Conj. 802 – Sé
01010-001 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 (0)11 3675-2600

Direitos Autorais e Marcas Registradas © 2004 - 2011--:

Linux New Media do Brasil Editora Ltda.

Impressão e Acabamento: RR Donnelley

Distribuída em todo o país pela Dinap S.A.,

Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

Atendimento Assinante

www.linuxnewmedia.com.br/atendimento
São Paulo: +55 (0)11 3675-2600
Rio de Janeiro: +55 (0)21 3512 0888
Belo Horizonte: +55 (0)31 3516 1280

ISSN 1806-9428

Impresso no Brasil



INSTITUTO BRASILEIRO DE EDITORAÇÃO

Estatística e experiência

Todo mundo se scandalizou recentemente com a invasão dos servidores que hospedam o ambiente de desenvolvimento do Linux. A invasão ocorreu e passou despercebida por 17 dias, tempo durante o qual as senhas dos desenvolvedores foram registradas – através do uso de um cliente SSH modificado pelos invasores, instalado nas máquinas comprometidas. O código do Linux propriamente dito teria permanecido intacto, uma vez que há um sistema que verifica a integridade de cada um dos cerca de 40.000 arquivos do código-fonte armazenados nos servidores, e seria impossível realizar qualquer alteração em qualquer um desses arquivos sem que um “alarme” tivesse disparado. Esse sistema verifica a integridade dos arquivos e está distribuído nas máquinas dos mais de mil desenvolvedores ativos na programação do kernel.

Ironia do destino, tudo isso ocorreu praticamente à época do lançamento da versão 3.0 do Linux e da comemoração dos 20 anos do seu desenvolvimento. Como se não bastasse, cerca de uma semana após a intrusão nos servidores do kernel, os servidores que hospedam a presença na Internet da Linux Foundation, casa-mãe do projeto, também foram invadidos. Em ambos os casos, os ataques ocorreram usando uma alteração de um *rootkit* conhecido pelo codinome *Phalnx*. Um *rootkit* é um programa com código mal intencionado que explora falhas de segurança para obter privilégios administrativos em um sistema operacional e que busca se esconder de softwares de segurança utilizando técnicas avançadas de programação.

Apesar de imaginar que os servidores comprometidos fossem um alvo de ataques “apetitosos”, ninguém esperava realmente que isso ocorresse. Aliás, normalmente ninguém realmente espera que isso aconteça, até que acontece pela primeira vez. Ficamos todos olhando “com cara de paisagem” e perguntando por que essa ou aquela providência extra, que anteriormente soava altamente complexa e desconfortável – os países de língua inglesa usam um termo interessante para isso: *cumbersome* (basta olhar para a origem da palavra para desconfiar do que se trata) – não foi tomada. Afinal, há vários sistemas de prevenção de ataques e de monitoramento disponíveis. Esse momento de conscientização do problema é crucial. É quando deixamos de verificar estatísticas – frias e distantes – e passamos a viver uma experiência. **Quando ocorre conosco, deixa de ser estatística e passa a ser experiência.** É um momento que deve ser aceito com humildade, o máximo de transparência e cabeça fria. Como não ocorreu nada de mais grave por conta do ataque, é também um momento de rescaldo e de melhoria da infraestrutura de segurança dos servidores que hospedam o sistema do pinguim, que já se tornou efetivamente a base tecnológica da computação em nuvem e da computação móvel.

Demos sorte desta vez! Não poderá haver uma segunda. Espero que todas as medidas estejam sendo tomadas pela equipe de segurança da Linux Foundation nesse sentido. Caso contrário, não teremos aprendido nada a partir da experiência. E continuaremos a ser estatística... ■

Rafael Peregrino da Silva
Diretor de Redação